

Cinematerapia e educação para a morte: uma possível atuação do psicólogo na escola

cinematherapy and death education: a possible role of the psychologist in schools

Ana Carolina Cabral Pereira¹, Tiffany Araujo Cirqueira Siel², Ellen Fernanda Klinger³, Daniela Ponciano Oliveira⁴

RESUMO

Durante a infância, a morte de pessoas próximas pode ser fonte de sofrimento e trazer consequências para a saúde mental infantil. As crianças sentem e compreendem a morte, contudo, dependendo de sua idade e desenvolvimento podem não entender completamente o conceito relacionado ao viver e morrer, o que reforça a relevância da comunicação clara e honesta sobre o tema. Como ferramenta para auxiliar na comunicação e expressão do luto, a cinematerapia utiliza filmes em que os espectadores podem se identificar com personagens que enfrentam situações semelhantes às suas experiências. Este artigo visa apresentar a cinematerapia como proposta de intervenção sobre o tema morte pelo psicólogo nas escolas. Corresponde à uma pesquisa-ação com crianças do 4º ano, realizada em uma escola municipal de Gurupi-TO. Dentre os resultados, o uso dos filmes juntamente com as atividades planejadas e o espaço de acolhimento facilitou a compreensão das crianças sobre morte e luto como parte dos ciclos da vida, possibilitando que expressassem suas emoções e experiências de maneira natural e segura. Por fim, a pesquisa sugere a importância da psicoeducação sobre a morte em contextos escolares com o uso de filmes aliado a atividades lúdicas, acolhimento e informações.

Palavras-chave: Luto. Infância. Cinema. Psicoeducação. Psicologia escolar.

ABSTRACT

During childhood, the death of loved ones can be a source of suffering and have consequences for children's mental health. Children feel and understand death, however, depending on their age and development, they may not fully understand the concept related to living and dying, which reinforces the importance of clear and honest communication on the subject. As a tool to aid in communication and expression of grief, cinema therapy uses films in which viewers can identify with characters who face situations similar to their experiences. This article aims to present cinema therapy as a proposal for intervention about death by psychologists in schools. It corresponds to action research with 4th grade children, carried out in a municipal school in Gurupi-TO. Among the results, the use of films together with the planned activities and the welcoming space facilitated the children's understanding of death and grief as part of the cycles of life, allowing them to express their emotions and experiences in a natural and safe way. Finally, the research suggests the importance of psychoeducation about death in school contexts with the use of films combined with playful activities, support and information.

Keywords: Grief. Childhood. Cinema. Psychoeducation. School psychology.

1 Psicóloga graduada pela Universidade de Gurupi -TO (UnirG).

E-mail:

anacarolinaacabral13@gmail.com
m. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7937-4655>

2 Psicóloga graduada pela Universidade de Gurupi - TO (UnirG). ORCID:

<https://orcid.org/0009-0001-1230-914X>

E-mail:

araujotiffany1818@gmail.com

3 Psicóloga, Doutora em Psicologia (PUC GO), Docente na Universidade de Gurupi - TO (UnirG). ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-6202-7618>

4 Psicóloga, Doutora em Psicologia (UFPA), Docente na Universidade Federal do Tocantins (UFT). ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-8510-2844>

1. INTRODUÇÃO

O morrer é um aspecto e parte da existência, cercado de mistério e que envolve diferentes conceitos nas mais diversas áreas de conhecimento. Em algumas culturas, por mais que se esquivem de falar sobre o assunto, de certa forma acreditando na imortalidade, a morte é um acontecimento inevitável. Em muitas sociedades, abordar a morte e o luto é algo delicado, por vezes marcado por um estigma implantado social e culturalmente. A morte de alguém próximo pode se tornar um período de sofrimento psíquico. Se para os adultos, lidar com o processo do luto é sofrível, no que tange às crianças, o processo pode se tornar até mais complexo, já que elas estão passando por um período de desenvolvimento psíquico e emocional (Klinger *et al.*, 2021; 2024).

Quando acontece a morte de uma pessoa muito próxima, seja um familiar, amigo, ou alguém que tenha vínculo afetivo e que seja sinônimo de representatividade e amor, o sofrimento pode ser intenso e angustiante (Santana, 2023). Dentre as dificuldades que as crianças poderão manifestar, também estão as barreiras que surgem no processo de aprendizagem como a falta de concentração, déficit e dificuldades de efetuar atividades escolares. Os alunos enlutados também podem apresentar comportamentos violentos e agressivos, demonstrando uma necessidade de atenção e cuidado, apresentando-se, por vezes, apáticos quanto aos colegas e profissionais da educação e deixando evidente os sentimentos e emoções de tristeza, culpa, raiva, medo, incapazes de continuar suas rotinas com satisfação e sentido de vida (Granja; Costa; Rebelo, 2012).

Portanto, o luto quando não vivenciado, compreendido e elaborado poderá gerar mudanças de comportamento na criança e alterar seu rendimento escolar. Dada a representatividade que a escola tem na vida das crianças e adolescentes, a relevância de proporcionar acolhimento e utilizar ferramentas científicas através de profissionais, como psicólogos, para desenvolver ações que auxiliem não somente no processo do luto (Meirelles; Sanches, 2005), mas também em caráter preventivo ao propor em suas discussões e práticas a educação para a morte.

Entretanto, para que a escola possa desenvolver ações de acolhimento e educação diante da morte, é imprescindível ter em sua equipe profissionais preparados para receberem alunos enlutados e auxiliarem nesse processo de perda (Marques; Demartini, 2011). Quando há um psicólogo escolar na instituição, ele pode e deve utilizar de ferramentas para recebê-

los também, de forma afetuosa e profissional, a fim de auxiliar na promoção da saúde mental, sendo o lúdico uma boa forma de intervir sobre os temas de morte e luto.

Desse modo, com ênfase na animação infantil como recurso terapêutico, tem-se a cinematerapia, uma ferramenta terapêutica da psicologia, que possibilita a intervenção com abordagem de temas delicados por meio do lúdico. Através dos filmes e seus aspectos o psicólogo pode auxiliar seus pacientes e obter êxito como resultado (Lima *et al.*, 2019).

A cinematerapia pode ser compreendida como uma técnica em que são usadas narrativas ficcionais para intervir em questões psicológicas, de forma adaptada a diferentes estilos terapêuticos e necessidades individuais, assim como oferece diversas possibilidades na escolha de filmes, abordagens, discussão e atividades relacionadas (Coelho *et al.*, 2024).

No trabalho com a infância, a cinematerapia pode ser um instrumento lúdico que permita a criança explorar questões pessoais de uma maneira mais indireta, por meio da capacidade de se identificar com personagens do filme, facilitando a discussão de experiências próprias (Coelho *et al.*, 2024).

A utilização da animação infantil como uma ferramenta de cinematerapia pode servir como um meio de psicoeducação e apoio. Isso ocorre devido ao estímulo que este tipo de produção promove na imaginação da criança, diferenciando-se de outras formas de mídia por sua capacidade de interagir diretamente com a linguagem e compreensão infantil (Neto *et al.*, 2022).

Perante o exposto, esta pesquisa teve por objetivo apresentar a cinematerapia como proposta de intervenção do psicólogo escolar acerca do tema educação sobre a morte com crianças, mais especificamente, demonstrar a importância de abordar a educação sobre a morte nas escolas, promover espaço para reflexões das crianças diante da temática da morte e das perdas, bem como a efetividade do uso da cinematerapia como ferramenta para trabalhar com a temática junto ao público infantil.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa-ação, na qual foram realizadas oficinas terapêuticas por meio do lúdico e da cinematerapia para abordar a temática de morte e luto. Este tipo de pesquisa envolve a ação prática direcionada a alguma resolução de conflito social, na qual os pesquisadores e participantes representantes do problema são voluntários ativos e modelos de uma amostra (Thiollent, 2022).

A pesquisa foi autorizada pelo campo e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 6.854.147 e CAEE nº 79739824.4.0000.5. O local da pesquisa foi uma escola da rede municipal de ensino de Gurupi, no sul do estado do Tocantins e os participantes foram os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I (27 alunos, sendo 19 meninos e 8 meninas), com idades entre 9 e 10 anos. As atividades foram realizadas em 2 encontros, com duração aproximada de 2 horas e 30 minutos cada.

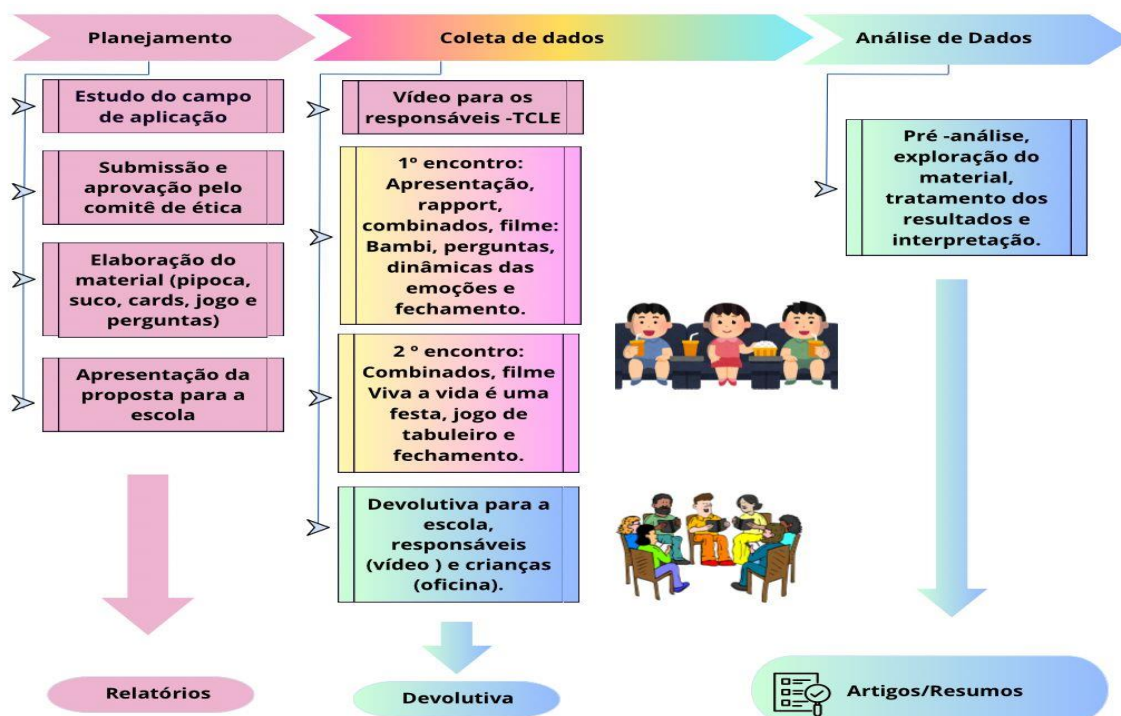
A escolha dessa faixa etária teve como critério a fase de desenvolvimento das crianças que, conforme estudos científicos, começam a compreender a morte como definitiva e com pensamentos concretos, embora ainda não consigam entender a morte em sua totalidade (Paiva, 2011, Torres, 2012).

Durante reunião com direção da escola, foi decidido pelas partes envolvidas (coordenação, pesquisadoras e orientadora da pesquisa) pela confecção de um vídeo explicativo para os responsáveis terem ciência de como seriam as ações, explicando sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinatura de tais documentos, para que as crianças pudessem participar. Ainda, antes de o vídeo ser enviado para os responsáveis, houve a comunicação com as crianças do 4º ano, estendendo o convite a eles, com a entrega de duas vias do termo para que os pais ou responsáveis assinassem.

Para os encontros com os alunos, a partir do estudo do referencial teórico e da exploração em visitas ao campo, adotou-se o seguinte cronograma com planejamento das intervenções: abertura com apresentação e *rapport*, a fim de deixar os alunos à vontade e estabelecer um vínculo de confiança; combinados, filmes, dinâmicas e jogos com exploração dos conteúdos trazidos pelas crianças a partir da história dos filmes, *feedback* e fechamento do grupo pelas pesquisadoras. Os filmes selecionados foram *Bambi* (1942) e *Viva! A Vida é uma Festa* (2017).

As etapas e atividades desenvolvidas na pesquisa podem ser visualizadas na Figura 1.

Figura 1- Etapas e atividades da pesquisa. Fonte: autoria própria



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Os dados foram analisados pela metodologia da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), interpretada como um conjunto de técnicas sistemáticas que permite o exame das comunicações, tanto verbais quanto não verbais, por meio de procedimentos objetivos de descrição e categorização. O processo foi estruturado em três etapas: (1) pré-análise, com a leitura flutuante do material e a organização dos registros obtidos nas oficinas; (2) exploração do material, com a codificação das falas e observações; e (3) tratamento dos resultados e interpretação, momento em que foram elaboradas as inferências e a análise reflexiva.

A categorização seguiu critérios temáticos, construídos a partir da recorrência de conteúdos nas falas das crianças e observações feitas durante os encontros. As categorias foram definidas da seguinte forma:

Categoria 1 – Expressões de sentimentos diante da perda: englobou falas de tristeza, medo, saudade e insegurança.

Categoria 2 – Estratégias de enfrentamento e apoio: reuniu menções a familiares, amigos, professores ou personagens dos filmes que funcionaram como suporte.

Categoria 3 – Compreensão simbólica da morte: incluiu referências às concepções sobre finitude, espiritualidade e continuidade por meio da memória.

Categoria 4 – Recursos lúdicos e cinematográficos como mediadores: abarcou as falas que destacaram a importância dos filmes, jogos e dinâmicas na elaboração do tema.

Essas categorias possibilitaram a organização do material empírico, permitindo identificar padrões de significado, bem como as especificidades da vivência infantil diante do tema da morte e do luto.

Ressalta-se que após a finalização da pesquisa, houve uma devolutiva para a equipe escolar e outra para os pais, em que foi elaborado um vídeo informativo sobre o luto e os resultados da ação com as crianças, uma oficina lúdica. A confecção de vídeos, tanto com o convite como com a devolutiva, ocorreu devido à dificuldade dos pais e responsáveis em poderem se reunir presencialmente.

3. RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os achados empíricos da pesquisa, de forma descritiva, sem interpretações teóricas aprofundadas.

Expressões de sentimentos diante da perda: Durante a exibição do filme *Bambi*, as crianças reagiram de maneira intensa à morte da mãe do protagonista. Houve choro, manifestações de medo e falas que expressaram a possibilidade de não suportar a perda de uma figura parental: “*Se minha mãe morresse como a do Bambi, acho que eu também morreria junto*” (aluno do 4º ano, 9 anos). Essas expressões revelam a vulnerabilidade emocional das crianças diante do tema da morte.

Estratégias de enfrentamento e apoio: Nos relatos das crianças, surgiram menções a familiares, professores e colegas como suportes importantes. A rede de apoio apareceu como mediadora essencial para lidar com as perdas.

Compreensão simbólica da morte: No segundo encontro, com o filme *Viva! A Vida é uma Festa*, a morte foi compreendida pelas crianças como parte da vida, vinculada à memória e às lembranças positivas dos entes queridos. Uma aluna relatou: “*Chorei porque lembrei da minha vó... sinto saudades das coisas boas que a gente fazia juntas*” (aluna do 4º ano, 10 anos). As crianças associaram a temática da morte a uma continuidade simbólica, marcada pela permanência dos vínculos.

Recursos lúdicos e cinematográficos como mediadores:

As dinâmicas, jogos, a ambientação de cinema com pipoca e suco e os próprios filmes (Figura 2), proporcionaram a imersão na proposta e foram facilitadores do ambiente acolhedor para a expressão das emoções. As crianças demonstraram sentirem-se acolhidas e seguras para falar de sentimentos que dificilmente seriam verbalizados em outros contextos.

Figura 2- Materiais desenvolvidos para os encontros com os alunos.



Fonte: Acervo das pesquisadoras, 2024. Imagens autorizadas.

4. DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos na análise das categorias propostas, dois elementos centrais emergem para a compreensão da cinematerapia e do uso de filmes como recurso psicoeducativo no contexto escolar. O primeiro refere-se ao papel dos filmes como facilitadores das expressões e sentimentos diante da perda, evidenciando sua função enquanto mediadores culturais capazes de provocar identificação, compartilhar experiências emocionais e abrir espaço para a elaboração simbólica do luto. O segundo diz respeito à relevância da educação para a morte no ambiente escolar e às contribuições da psicologia,

destacando a necessidade de inserir a temática de forma sensível e gradual, ao mesmo tempo em que se reconhece o psicólogo escolar como agente fundamental para a promoção de práticas preventivas em saúde mental. Esses dois eixos estruturam a discussão que segue, buscando a articulação entre os achados empíricos com o aporte teórico existente.

4.1 Filmes como facilitadores das expressões de sentimentos diante da perda

O filme “Bambi”¹ apresenta o processo do luto por meio da morte da mãe do protagonista, as perdas decorrentes desse evento e as novas construções e ressignificações na vida de Bambi, transmitindo a ideia da finitude do ser humano. Com isso, pode-se abordar e trabalhar o tema da morte com as crianças, auxiliando-as no processo de entendimento e vivência da perda e do luto (Andujar; Sanches, 2018).

“Viva - A vida é uma Festa”², o luto é apresentado de forma distinta: a morte é retratada como parte da vida, com mais naturalidade, o que abre espaço para reflexões sobre o papel da família, questões culturais e crenças. Dessa forma, transmite-se a mensagem de que a ausência física não impede que aqueles que partiram sejam lembrados e celebrados, permanecendo vivos simbolicamente na memória dos que os amaram (De Aviz, 2021).

Segundo Andujar e Sanches (2018), o filme pode provocar uma espécie de “luto compartilhado” com a criança, permitindo-lhe compreender a morte como parte da vida. No caso de Bambi, a rede de apoio próximo, além do pai, é representada pelos animais da floresta, que funcionam como suporte fundamental na vivência do luto. Essa rede pode ser interpretada como uma metáfora para a escola e seus atores, também capazes de exercer esse papel de apoio às crianças em processo de perda.

Ao enfrentar o luto de maneira saudável, o enlutado desenvolve comportamentos e atitudes congruentes com a nova realidade. Nesse processo, a pessoa falecida permanece presente na vida da criança por meio da memória, permitindo que esta expresse seus sentimentos e fale sobre quem partiu sempre que desejar, como destacado por Soares (2021). Assim, ao manter vivas as lembranças, a criança preserva simbolicamente a presença daquele que se foi.

¹ BAMBI. Direção: David Kerrick Hand, James Algar, Samuel Armstrong. Produção Walt Disney. Estados Unidos da América: Disney, 1942.

² VIVA - A Vida é uma Festa. Direção: Adrian Molina, Lee Unkrich. Produção: Darla K. Anderson. Estados Unidos da América: Pixar Animation Studios e Walt Disney Studios Motion Pictures, 2017.

Compreende-se, portanto, que os filmes funcionam como objetos transicionais, conectando as realidades internas das crianças à experiência coletiva do grupo. Essa vivência reforçou o potencial dos filmes como mediadores culturais, permitindo-lhes acessar conteúdos inconscientes e ressignificar traumas. Tal perspectiva corrobora estudos que apontam a relevância do uso de filmes e histórias na temática da morte, defendendo sua inserção como parte integrante do currículo escolar, tanto em ações educativas quanto em práticas preventivas de saúde mental (Sengik; Ramos, 2015; Maeda, 2017; Stylianou; Zembylas, 2018).

Além da exibição dos filmes, o planejamento de dinâmicas, a criação de um ambiente semelhante a uma sala de cinema, com pipoca e suco, e a confecção de jogos também contribuíram para que, por meio da ludicidade, o tema fosse abordado de maneira acessível, facilitando a comunicação das crianças. O diálogo sobre a morte pode ser potencializado por atividades lúdicas, como animações infantis, que atuam como catalisadores de emoções (Neto et al., 2022). A cinematerapia, nesse sentido, é reconhecida como recurso terapêutico sensível, capaz de explorar tais conteúdos com crianças.

Paiva (2011) também considera histórias, filmes e recursos lúdicos como formas de expressão simbólica que abrem espaços de entendimento acessíveis e menos traumáticos, comparando-os a uma narrativa que facilita a absorção de conceitos complexos.

Durante o primeiro encontro de cinematerapia, Bambi proporcionou um contexto emocional significativo para as crianças. Ao serem questionadas sobre suas compreensões acerca do luto e da perda, puderam refletir sobre suas próprias experiências. Perguntas como “Quem ajudou Bambi a lidar com sua perda?” facilitaram a reflexão e promoveram espaço de partilha.

A seguinte vinheta com fala de uma das crianças evidenciou o impacto do filme: “Se *minha mãe morresse como a do Bambi, acho que eu também morreria junto*” (aluno do 4º ano, 9 anos). A fala ilustra a força do vínculo materno e como a ideia de perda pode se transformar em temor pela própria existência, demonstrando identificação com o protagonista e empatia pela sua dor. Momentos assim reforçam a relevância de oferecer suporte emocional no ambiente escolar, como defendem Kovács (2005) e Paiva (2011), além da necessidade de uma comunicação sensível e aberta (Lima, 2011; Costa et al., 2021; Klinger et al., 2021).

De acordo com Klinger, Miranda e Oliveira (2021), a compreensão do luto varia conforme a idade, mas os sentimentos diante da perda estão presentes em todas as fases do desenvolvimento.

No segundo encontro, *Viva – A Vida é uma Festa* trouxe um enfoque cultural e espiritual, destacando a importância da memória e do legado daqueles que faleceram. Um dos momentos mais emocionantes foi a morte da bisavó de Miguel, que levou algumas crianças às lágrimas. Uma delas comentou: “Tia, eu até chorei, chorei porque lembrei da minha vó. Ela também morreu, mas sinto saudades das coisas boas que a gente fazia juntas” (aluna do 4º ano, 10 anos). Essa fala, além de expressar dor, revela a capacidade de encontrar beleza nas lembranças, reforçando o papel das narrativas lúdicas na ressignificação das perdas.

Nos dois momentos com as crianças, os filmes atuaram como recursos intermediários (Klinger et al., 2021), favorecendo o entendimento das crianças sobre a morte e o luto, ainda que sob diferentes perspectivas: *Bambi* abordou a perda imediata e a adaptação emocional; *Viva – A Vida é uma Festa* ressaltou a continuidade simbólica por meio da memória dos vivos.

Assim, preparar as crianças para compreender e lidar com a morte implica introduzir, no processo educativo, o conceito de perdas e situações-limite (como doenças ou falecimento de entes queridos). Esse trabalho é parte da educação integral, voltada para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões (Kovács, 2005).

Durante os encontros, observou-se que as crianças apresentaram grande necessidade de falar e expressar seus pensamentos. As reações variaram: algumas choraram, outras roeram unhas, bateram palmas ou permaneceram em silêncio apreensivo. Essa diversidade emocional indica a importância de permitir que vivenciem tais experiências sem repressão, valorizando a voz da criança no processo de elaboração do luto.

Ainda, momentos como os propostos nos encontros com as crianças reforçam a necessidade de oferecer espaços em que as crianças possam compartilhar sentimentos, dúvidas e ansiedades, sem encobrimentos ou silenciamentos (Paiva, 2011; Klinger; Miranda; Oliveira, 2024). Essa abordagem contribui para dar significado à experiência emocional, possibilitando uma compreensão gradual e segura do luto.

Portanto, promover espaços educativos que desconstruam tabus e incluam a morte como parte do cotidiano escolar configura-se como prática terapêutica e preventiva, fortalecendo o acolhimento e o enfrentamento dos processos de perda.

4.2 Educação para a morte no contexto escolar e contribuições da psicologia

A dinâmica e a postura do(a) psicólogo(a) ao abordar o tema da morte e do luto devem ser flexíveis ao longo da intervenção. Em determinados momentos, é necessário assumir uma postura mais diretiva e informativa, explicando termos como “luto” e direcionando as atividades para facilitar a compreensão dos sentimentos. Na experiência relatada neste estudo, o papel desempenhado na condução das oficinas, inicialmente, foi instrutivo, ajudando os alunos a refletirem e a nomearem suas emoções.

Com o avançar das atividades, observou-se uma mudança tanto na intervenção quanto na dinâmica grupal, passando para uma abordagem mais aberta e menos diretiva. As pesquisadoras optaram por permitir que as crianças expressassem livremente suas emoções durante a exibição dos filmes, sem intervir diretamente nos momentos mais emocionantes. Essa postura possibilitou que as crianças processassem seus sentimentos de forma mais natural, favorecendo um espaço de elaboração coletiva e individual.

O psicólogo escolar deve ser um aliado fundamental no desenvolvimento de trabalhos voltados à educação para a morte nas instituições de ensino. Cabe a ele(a) desenvolver projetos específicos sobre o tema, embora esta não seja sua única atribuição. Nesse sentido, a aprovação da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, reforça a inserção desse profissional no contexto escolar (Brasil, 2019). O Conselho Federal de Psicologia (2019) destaca que, entre suas atribuições, está a de conduzir crianças e jovens à descoberta do potencial de aprendizagem, utilizando mediadores culturais como música, teatro, desenho, dança, literatura, cinema e outras expressões artísticas que possibilitem a exteriorização da subjetividade.

Partindo desse entendimento, o psicólogo escolar pode assumir um papel relevante no processo de psicoeducação para a morte com crianças, valendo-se de ferramentas lúdicas, como oficinas, jogos, brinquedos, músicas e desenhos, para auxiliar na expressão da subjetividade e no aprendizado dessa temática. Nesse mesmo sentido, Soares (2013)

ressalta a importância de conversar com a criança sobre a morte, esclarecendo seus questionamentos e mostrando que se trata de um processo natural da vida humana. A escola, por sua vez, deve oferecer apoio ao aluno enlutado, abordando o assunto de maneira lúdica e proporcionando sempre a oportunidade de falar sobre a perda.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a intervenção realizada nas oficinas variou entre uma postura mais ativa e instrutiva, no primeiro encontro, e uma posição mais aberta e observadora, no segundo, permitindo maior liberdade emocional às crianças. Outro aspecto que merece destaque é que o educador também pode atuar como facilitador nesse processo; contudo, é fundamental reconhecer a necessidade de preparo específico dos profissionais da educação para lidar com temas sensíveis como a morte, ainda frequentemente excluídos do ambiente escolar (Kovács, 2005; Paiva, 2011).

No desenvolvimento das intervenções com as crianças, as pesquisadoras, em conjunto com a professora orientadora, trabalharam o conteúdo de maneira sensível à faixa etária, promovendo uma compreensão gradual e respeitosa da temática da morte e do luto. Esse processo de psicoeducação contribuiu para que as crianças construíssem uma visão mais saudável e integrada sobre o luto, além de fortalecer habilidades emocionais essenciais, como a empatia e a resiliência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades de cinematerapia, constatou-se que a proposta da pesquisa foi atingida. Os participantes conseguiram se conectar com os filmes e a temática proposta, expressando suas emoções e dúvidas a respeito da morte e do luto. Essa ferramenta, associada ao lúdico, promoveu um espaço seguro e acolhedor para a compreensão das crianças, revelando seu caráter terapêutico e educativo.

O estudo reforça a relevância da cinematerapia como recurso que não apenas auxilia as crianças a compreenderem a morte, mas também oferece condições para que lidem com suas emoções, contribuindo para o desenvolvimento emocional e para uma visão mais saudável sobre a finitude da vida. Os resultados mostraram que, ao utilizar filmes que abordam a morte de forma simbólica e acessível, as crianças puderam expressar reflexões e sentimentos de maneira mais aberta. Nesse processo, o papel das pesquisadoras — representando o psicólogo escolar — foi fundamental ao atuar como mediadoras, criando um ambiente de escuta, empatia e acolhimento.

Apesar dos achados positivos, algumas limitações devem ser reconhecidas. Ainda são escassos os estudos longitudinais que acompanhem crianças em idade escolar e investiguem os efeitos da cinematerapia a médio e longo prazo. Além disso, há carência de pesquisas sobre o uso do cinema como recurso psicoeducativo no contexto escolar, bem como sobre a intervenção sistematizada do psicólogo nesse campo.

Como perspectivas futuras, sugere-se a ampliação de estudos empíricos, diversificação de contextos escolares e o desenvolvimento de pesquisas longitudinais capazes de acompanhar os impactos das intervenções ao longo do tempo. Esses avanços poderão oferecer evidências mais consistentes para consolidar o cinema como recurso educativo e psicoemocional, além de fortalecer a compreensão sobre o papel do psicólogo escolar nesse processo.

Por fim, a experiência vivenciada neste estudo trouxe reflexões relevantes sobre morte e luto, favoreceu a quebra de preconceitos em torno da temática e demonstrou a potência do cinema como mediador cultural e psicoeducativo. Com linguagem acessível e lúdica, foi possível criar condições para que as crianças se aproximassem do tema de forma respeitosa e significativa, destacando a importância da educação para a morte como prática preventiva e promotora de saúde mental no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDUJAR, B. T.; SANCHES, A. **Luto e morte: uma análise psicanalítica em animações**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA DA UEM, 7., 2018, Maringá. Anais. Disponível em: https://npd.uem.br/eventos/assets/uploads/files/evt/6/trabalhos/6_424_1523842415.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.
- BAMBI**. Direção: David Kerrick Hand, James Algar, Samuel Armstrong. Produção: Walt Disney. Estados Unidos da América: Disney, 1942.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**: dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 11 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 12 set. 2024.

COELHO, M. R. A. et al. Cinematerapia e uso de filme na psicoterapia infantil. **Projeção, Saúde e Vida**, v. 5, p. e0524SV03-e0524SV03, 2024. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/2414>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. Brasília: CFP, 2019.

COSTA, K. A. G. et al. As percepções e dificuldades do adulto na comunicação da morte à criança. **International Journal of Development Research**, v. 11, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37118/ijdr.21612.04.2021>. Acesso em: 03 set. 2024.

DE AVIZ, E. Q. A. Morte vs. vida eterna: o esquecimento e a fama no imaginário pós-moderno, observando o filme Viva! A vida é uma festa. **Revista Memorare**, v. 8, n. 2, p. 39-55, 2021. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/article/view/12348/5915. Acesso em: 12 set. 2024.

GRANJA, A.; COSTA, N.; REBELO, J. E. O luto em contexto escolar: vivências na primeira pessoa. **Práxis Educacional**, v. 8, n. 13, p. 57-82, 2012. Disponível em: <https://maiscursoslivres.com.br/cursos/f6d6daee4d3808b9f63e73ac73907507.pdf>. Acesso em: 09 set. 2024.

KLINGER, E. F.; MIRANDA, F. J.; OLIVEIRA, D. P. O luto na infância: uma revisão sistemática. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 3, p. 44957-44962, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=G6X9XtoAAAAJ&hl=pt-BR&oi=sra>. Acesso em: 09 set. 2024.

KLINGER, E. F.; MIRANDA, F. J.; OLIVEIRA, D. P. de. Grupo com crianças enlutadas: considerações sobre a metodologia do uso dos contos de fadas como recurso terapêutico. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 34, n. 5, p. 477-488, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18224/frag.v34i5.14575>. Acesso em: 08 set. 2024.

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 25, n. 3, p. 484-497, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/SkwBgq7Xm8GLKJpQxmMMpDh/>. Acesso em: 11 out. 2024.

LIMA, C. F.; TOLEDO, J. L.; LIZARDO, M. B. Cinematerapia como proposta de intervenção: uma revisão sistemática. **Analecta - Centro Universitário Academia**, v. 5, n. 5, 2020. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/viewFile/2366/1585>. Acesso em: 09 out. 2024.

MAEDA, T. S. **Cemitério é lugar de criança?** A visita guiada ao Cemitério Consolação como recurso para abordar a educação sobre a morte nas escolas. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20674>. Acesso em: 02 nov. 2024.

MARQUES, P. R. M.; DEMARTINI, Z. de B. F. Luto na escola: um cuidado necessário. **Revista Pedagógica**, v. 13, n. 26, p. 43-58, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v13i26.1265>. Acesso em: 05 nov. 2024.

MEIRELLES, F.; SANCHES, R. M. Um olhar psicanalítico na instituição educacional. In: _____. **Winnicott na clínica e na instituição**. São Paulo: Escuta, 2005. p. 159-172.

NETO, O. M. de S.; AGRA, G.; NAGASHIMA, A. M. S.; PASCOAL, F. F. da S.; GAUDÊNCIO, E. de O. Animações infantis e morte: um estudo documental. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 46564-46584, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-258>. Acesso em: 12 out. 2024.

PAIVA, L. E. **A arte de falar da morte para crianças**: a literatura infantil como recurso para abordar a morte com crianças e educadores. São Paulo: Ideias & Letras, 2011.

SANTANA, K. C. O vivenciar do luto na infância. **Seven Editora**, [S.l.], p. 341-346, 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/1283>. Acesso em: 19 out. 2024.

SENGIK, A. S.; RAMOS, F. B. Literatura como instrumento de discussão acerca da morte. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 41, p. 119-126, 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150019>

SOARES, E. G. B.; MAUTONI, M. A. A. G. **Conversando sobre luto**. São Paulo: Agora, 2013.

SOARES, G. L. C.; REIS, N. M. **A literatura e o cinema como recurso na elaboração do luto infantil**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2931>. Acesso em: 09 set. 2024.

STYLIANOU, P.; ZEMBYLAS, M. Peer support for bereaved children: setting eyes on children's views through an educational action research project. **Death Studies**, v. 42, n. 7, p. 446-455, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/07481187.2017.1369472>. Acesso em: 02 nov. 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em: https://scholar.google.li/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=THIOLLENT%2C+M.+Metodologia+da+pesquisa-a%C3%A7%C3%A3o.+S%C3%A3o+Paulo%3A+Cortez%2C+2022.&btnG=. Acesso em: 20 ago. 2024.

TORRES, W. C. **A criança diante da morte**: desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2236-64072018000100010&script=sci_arttext. Acesso em: 19 out. 2024.

VIVA - A Vida é uma Festa. Direção: Adrian Molina, Lee Unkrich. Produção: Darla K. Anderson. Estados Unidos da América: Pixar Animation Studios; Walt Disney Studios Motion Pictures, 2017.